

Imaginando o Museu

Gustavo Sampaio Mazzeti

Lucas Gabriel de Oliveira Gonçalves

Todos os dias nossos olhos são bombardeados por milhares de imagens. O desenvolvimento tecnológico dos últimos anos permitiu a nós o acesso imagético para além dos álbuns de fotografia, revistas e televisores. Na rua, outdoors, publicidade e aparelhos *mobile* nos mantêm conectados com diversos “universos” paralelamente. Ao visitar um museu, não é diferente. Imagens de diversas espécies ilustram conteúdos muitas vezes abstratos ou de outros períodos históricos.

O Espaço do Conhecimento da UFMG, museu localizado na Praça da Liberdade, tem em sua exposição Demasiado Humano, material expositivo de enorme diversidade. Painéis resumem milhões de anos de evolução, obras de arte tridimensionais feitas com papel apresentam aos visitantes do museu cosmogonias de culturas distantes. Esses conteúdos não fariam sentido ou seriam pouco palpáveis se não fossem acompanhados de um recurso visual.

A equipe de mediadores do ECU desenvolve com os alunos de excursões, muitas vezes crianças, dinâmicas criativas que desenvolvem o imaginário através do desenho. A visita ao museu possibilita aos visitantes a quebra dessa lógica do conhecer: o conteúdo recebido se transforma e passa a ser conteúdo criado.



A empolgação das crianças foi notável. Acreditamos que o estímulo à criatividade e a liberdade dada aos que participaram dessas atividades não só tornaram a visita ao museu mais agradável, mas permitiram que novas possibilidades surgissem.

G. H. Luquet, filósofo francês que se dedicou a estudar as etapas do desenho infantil afirmou que “o desenho infantil, enquanto manifestação da atividade da criança permite penetrar na sua psicologia e, portanto, determinar em que ponto ela se parece ou não com a do adulto”.

No simples ato de desenhar, presente na vida de quase toda criança desde muito pequeno, transformou cada uma daquelas crianças em pequenos cientistas, brincando de fazer ciência.



Se “imaginação: faculdade que possui o espírito de representar imagens.” Por que não deixar o visitante expressar visualmente o resultando de tanta imaginação? Por que não colocar no papel, literalmente, conceitos estimulados por tantas ideias?